

Projeto de pesquisa do mestrado profissional: A implementação de um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa pelo trabalho colaborativo entre o professor de AEE e o professor de sala de aula regular

*Proyecto de investigación del máster profesional:
La implementación de un sistema de Comunicación Aumentativa y alternativa mediante el trabajo colaborativo entre el profesor de atención educativa especial y el profesor del aula regular*

Luciane Pires Martins Rodrigues¹

Resumo

O presente resumo reporta-se ao trabalho de pesquisa de mestrado cujo objetivo é de avaliar a implementação de um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), a partir de um trabalho colaborativo entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e alguns dos professores do ensino regular, no auxílio na comunicação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível três (3) de suporte. A intenção na elaboração deste trabalho se deve às observações feitas sob a intervenção do AEE, em que os casos que geram maior discussão no contexto escolar são aqueles envolvendo alunos que se encontram dentro do Espectro Autista (TEA) no nível 3 de suporte, e que, geralmente apresentam dificuldades severas de comunicação. Essas dificuldades são sentidas e relatadas pelos professores do ensino regular e cabe ao AEE desenvolver programas de tecnologia assistiva, como o CAA que se destina especificamente à ampliação de habilidades de comunicação, em um trabalho colaborativo entre a educação especial e os professores de sala de aula regular dessas crianças. A metodologia utilizada será uma intervenção pedagógica, dividida em método da intervenção e método da avaliação da intervenção. O Método da intervenção será dividido em cinco etapas, todas preconizando o trabalho colaborativo de análise e construção dos materiais de CAA. A avaliação da intervenção será através da análise de documentos escolares como o PEI, o PDI, pareceres pedagógicos e avaliações de resultados do método utilizado. O resultado esperado é que a utilização de uma ferramenta que aumente as possibilidades comunicativas destes alunos, possibilitando que participem efetivamente das atividades de sala de aula, diminuindo assim as barreiras que dificultam o processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-Chave: Autismo; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Educação Especial; Trabalho docente colaborativo.

¹ Mestranda em Educação; Universidade Federal do Pampa – PPGEduc; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; lucianerodrigues.aluno@unipampa.edu.

Resumen

El presente resumen se refiere al trabajo de investigación de maestría cuyo objetivo es evaluar la implementación de un sistema de Comunicación Aumentativa y Alternativa (CAA), a partir de un trabajo colaborativo entre el profesor del Servicio de Atención Educativa Especializada (AEE) y algunos de los docentes de la enseñanza regular, con el propósito de apoyar la comunicación de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) de nivel tres (3) de apoyo. La elaboración de este trabajo surge de las observaciones realizadas durante la intervención del AEE, en las cuales se evidencia que los casos que generan mayor discusión en el contexto escolar son aquellos que involucran a estudiantes dentro del espectro autista (TEA) en el nivel 3 de apoyo, quienes generalmente presentan dificultades severas de comunicación. Estas dificultades son percibidas y señaladas por los docentes de la enseñanza regular, y corresponde al AEE desarrollar programas de tecnología asistiva, como la CAA, destinados específicamente a ampliar las habilidades comunicativas, mediante un trabajo colaborativo entre la educación especial y los profesores del aula regular de estos niños. La metodología utilizada será una intervención pedagógica, dividida en el método de intervención y el método de evaluación de la intervención. El método de intervención se estructurará en cinco etapas, todas orientadas al trabajo colaborativo de análisis y construcción de materiales de CAA. La evaluación de la intervención se realizará a través del análisis de documentos escolares como el PEI (Plan Educativo Individual), el PDI (Plan de Desarrollo Individual), informes pedagógicos y evaluaciones de los resultados del método utilizado. El resultado esperado es que el uso de una herramienta que amplíe las posibilidades comunicativas de estos estudiantes permita su participación efectiva en las actividades del aula, reduciendo así las barreras que dificultan el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras claves: Autismo; Comunicación Aumentativa y Alternativa; Educación Especial; Trabajo docente colaborativo.

1. Introdução

A futura pesquisa terá como objetivo avaliar a implementação de um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), a partir de um trabalho colaborativo entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e alguns dos professores do ensino regular, no auxílio na comunicação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível três (3) de suporte.

A intenção na elaboração deste trabalho vem da atuação no AEE, onde tenho observado que os casos que geram maior discussão no contexto escolar são aqueles envolvendo alunos que se encontram dentro do Espectro Autista (TEA) no nível 3 de suporte. Esses estudantes geralmente apresentam severas dificuldades na comunicação verbal ou podem não utilizar a fala como principal meio de expressão. Essas dificuldades são sentidas e relatadas pelos professores do ensino regular, os quais, muitas vezes, não sabem o que fazer, ou precisam de uma orientação. E acabam recorrendo ao AEE. A ideia da utilização de um sistema de CAA surge por se tratar de uma tecnologia assistiva que se destina especificamente à ampliação de habilidades de comunicação.

A realização desta pesquisa se justifica primeiramente pela necessidade de se implementar uma estratégia de ensino que possa parecer mais adequada entre os professores que atendem essas crianças com necessidades complexas de comunicação, uma vez que esta é uma das atribuições da função de professor de Atendimento Educacional Especializado na cidade de Jaguarão.

A segunda justificativa refere-se ao fato de que há poucos trabalhos que relacionem a CAA a práticas colaborativas escolares publicados nos diferentes bancos de dados analisados e revistas da área. Apesar do crescente número de artigos publicados nas revistas analisadas, e da crescente relevância do tema, ainda há poucas, e aqui na nossa universidade nenhuma,

dissertação já defendida sobre uma intervenção pedagógica na perspectiva do AEE, em que um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa tenha sido implantados.

2. Conceitos Gerais e Revisão de Literatura

2.1. Comunicação Aumentativa e Alternativa

Dentro do campo da Tecnologia Assistiva (TA), a CAA ocupa um lugar específico, pois “a área da TA que se destina especificamente à ampliação de habilidades de comunicação é denominada Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)” (Sartoretto e Bersch, 2010, p. 21). Os recursos utilizados nessa abordagem são variados e adaptáveis às necessidades individuais dos alunos, sendo organizados com o “objetivo de ampliar ainda mais o repertório comunicativo que envolve habilidades de expressão e compreensão” (Sartoretto e Bersch, 2010, p. 22). Entre esses recursos, destacam-se cartões e pranchas de comunicação, pranchas alfabéticas e de palavras, além de vocalizadores, os quais contribuem para o fortalecimento da comunicação funcional e para a participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a CAA, integrada a uma proposta pedagógica colaborativa entre a Educação Especial e o ensino regular, representa uma estratégia fundamental para a promoção da equidade educacional, assegurando o direito à comunicação e à aprendizagem de todos os estudantes.

No entanto, a efetiva participação desses estudantes ainda enfrenta desafios significativos. Sartoretto e Bersch (2010, p. 21) alertam que “os alunos com impedimentos na comunicação nem sempre participam dos desafios educacionais, porque os professores desconhecem estratégias e alternativas de comunicação”. Essa lacuna no conhecimento docente compromete o desenvolvimento pleno das potencialidades dos estudantes, tornando urgente a implementação de práticas pedagógicas que considerem diferentes formas de comunicação. Para isso, é necessário “descobrir meios de compreender de que forma eles estão processando e construindo conhecimentos” (Sartoretto e Bersch, 2010, p. 21), favorecendo sua inclusão e autonomia.

2.2. Trabalho Colaborativo

O trabalho colaborativo entre professores é reconhecido como um ambiente fundamental para o desenvolvimento profissional e a melhoria das práticas pedagógicas. Daniels (2000 *apud* Damiani, 2008) argumenta que as culturas de trabalho colaborativo são importantes ambientes para a promoção de trocas de experiência e, conseqüentemente, de aprendizagens, promovendo incremento nesses parâmetros. Nesse sentido, Araújo (2004 *apud* Damiani, 2008) ressalta que, quando uma “cultura de coletividade” é instaurada, os indivíduos envolvidos passam a reconhecer não apenas o que sabem, mas também o que os outros sabem e o que ainda é desconhecido por todos, gerando atitudes voltadas à superação dos limites do grupo. Complementando essa visão, Nono e Mizukami (2001 *apud* Damiani, 2008) salientam que o compartilhamento de experiências entre docentes pode favorecer o desenvolvimento de habilidades como a análise crítica, a resolução de problemas e a tomada de decisões.

Diante dessas considerações, Damiani (2008) conclui que o trabalho colaborativo entre professores possui grande potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando novas possibilidades para o sucesso da complexa tarefa pedagógica. Assim, a colaboração docente não apenas fortalece o conhecimento individual, mas também contribui para a construção coletiva de soluções educacionais eficazes.

3. Procedimentos Metodológicos

O procedimento metodológico que será utilizado neste trabalho será o da intervenção pedagógica, que envolvem planejamento e implementação de interferências destinadas a produzir avanços e melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos participantes, e a posterior avaliação dos efeitos destas intervenções. (Damiani et al., 2013, p.58). Dividida em método da intervenção e método da avaliação da intervenção.

3.1. Método da Intervenção

O método da intervenção descreve o planejamento das ações que serão desenvolvidas no decorrer da intervenção pedagógica e seu embasamento teórico. Para esta intervenção, o método utilizado será dividido em cinco etapas, e em todas elas o trabalho colaborativo será o elemento norteador das ações.

Etapa 1 – A elaboração do Plano Educacional Individualizado construído coletivamente pelo professor de sala de aula regular e o professor de AEE, contendo as avaliações diagnósticas dos alunos, as habilidades e competências já adquiridas, as necessidades educacionais, suas dificuldades e potencialidades.

Etapa 2 – Reunião Pedagógica para a elaboração das estratégias e metodologias educacionais, também os conteúdos e habilidades alvo que serão desenvolvidas com o aluno durante o próximo período letivo.

Etapa 3 – Reunião com os pais destas crianças, pois além da necessidade legal da aprovação do PEI pelos responsáveis da criança, é essencial trazer os pais como parceiros para o sucesso do processo de inclusão.

Etapa 4 – Reuniões mensais entre o professor de sala de aula regular e o professor de AEE para que o processo de implementação da CAA esteja sempre em avaliação e evolução, como também para que novas ideias e soluções surjam e sejam colocados em prática na sala de aula eliminando o máximo de barreiras que possam aparecer para a efetiva participação destes alunos nas atividades de sala de aula.

3.2 Método da Avaliação da Intervenção

A avaliação da intervenção será feita utilizando os seguintes métodos de análise de dados: Análise Documental, Avaliações próprias do sistema CAA e Entrevista com os professores que fizeram parte do trabalho colaborativo, enumerados abaixo.

1. Análise Documental do PEI
2. Análise Documental dos Pareceres
3. Análise Documental do PAEE
4. Avaliação de competência operacional do CAA
5. Avaliação de competência funcional do CAA
6. Entrevista com os professores sobre o resultado do trabalho colaborativo

O resultado esperado é de que, a partir do trabalho colaborativo, os professores possam apropriar-se de um sistema de comunicação que irá diminuir as barreiras que dificultam as trocas de informações entre professores e alunos o transtorno do espectro autista suporte 3, e assim, melhorar as condições de participação desses alunos nas atividades em sala de aula e a aprendizagem de habilidades e competências pré-estabelecidas. Esses resultados deverão ser relatados em documentos comuns da educação especial, como o PEI, Pareceres e PAEE, e

também serão utilizados os instrumentos indicados no material de referência utilizado na intervenção, que avalia a capacidade de comunicação funcional do sistema, e a entrevista com os professores que servirá como relato da experiência que foi trabalhar coletivamente em um projeto, junto com o professor de AEE, e sob a perspectiva de produção acadêmica científica

Referências

DAMIANI, M. F. et al. *Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica*. Cadernos da Educação FaE/PPGE/UFPel v. 45. 57-67, jul – ago 2013.

SARTORETTO, M. L. BERSCH, R. *Assistiva tecnologia e educação*. 2024. Disponível em <https://www.assistiva.com.br/ca.html>. Acessado em 05 dez. 2024.